



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**DESEMPENHO AGRONÔMICO DE DIFERENTES CULTIVARES DE SOJA PARA A
REGIÃO DE INCONFIDENTES – MG**

**Isaac S. LIMA¹; Ítalo V. FERNANDES²; Nayara C. MORAES³; Edvar B. F. LIMA FILHO⁴; José Luiz
de A. R. PEREIRA⁵**

RESUMO

O cultivo da soja aumentou consideravelmente nas últimas décadas. Em decorrência do melhoramento genético desenvolveram-se cultivares adaptadas a diferentes condições de clima e solo, intensificando-se as ocorrências de problemas fitossanitários comprometendo-se a manutenção e o desenvolvimento da produção da cultura no país. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o comportamento fisiológico de 14 cultivares de soja em Inconfidentes - MG. O experimento foi realizado em DBC, em sistema de plantio convencional, com um espaçamento de 0,5 m entre linhas e população final conforme a exigência de adensamento de cada cultivar. As parcelas foram constituídas de quatro linhas de cinco metros de comprimento, sendo as centrais consideradas como úteis. Em relação as avaliações de altura de planta, a cultivar a TMJ 7063 apresentou-se como sendo a maior, atingindo 107,9 cm. Não houve diferença significativa entre as cultivares no quesito altura de inserção do primeiro legume, já a produtividade de grãos, as cultivares BRS 5980, BRS 7380, BRS 7780, JACUI, JACUTINGA, M 5917, TMG 7063 obtiveram destaque.

Palavras-chave:

Glycine max; Rendimento; adaptabilidade; desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

O cultivo da soja aumentou consideravelmente nas últimas décadas. Em decorrência do melhoramento genético desenvolveu-se cultivares adaptadas a diferentes condições de clima e solo, intensificando-se as ocorrências de problemas fitossanitários comprometendo-se a manutenção e o desenvolvimento da cultura nos grandes polos de produção no país. Segundo a ABIOVE (2019) a previsão de produção brasileira na safra 2018/2019 foi de 117.600 milhões de toneladas. O Brasil é o segundo maior produtor da cultura, cerca de 60% da produção é exportada para a China e outros países da Ásia. Sendo o estado de Minas Gerais um dos maiores produtores da cultura, fechando a safra 2017/18 em 5,54 milhões de toneladas (CONAB, 2019)

Tendo em vista a grande importância da cultura para a economia brasileira, e a crescente demanda pelo consumo de processados de soja, as empresas sementeiras tem disponibilizado diversas

1 Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: isaaclimaagro@gmail.com;

2 Discente, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: italovilarf@gmail.com;

3 Discente, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: naycouthomoraes@gmail.com;

4 Discente, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: edvarfilho-agro@hotmail.com;

5 Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: joseluiz.pereira@ifsulde Minas.edu.br

cultivares para as diferentes regiões de produção e muitas das vezes com a falta de informação dos produtores acontece a semeadura de cultivares não adaptadas para a região, e isso resulta na perda de produtividade. Com isso, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o comportamento fisiológico de 14 cultivares de soja no município Inconfidentes – MG, para posteriormente indicar qual a mais adaptada para o município.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi instalado na área experimental da fazenda escola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Inconfidentes. O município está situado a 940 m de altitude, nas coordenadas 22°18'47" S e 46°19'54,9" O. O clima da região é do tipo temperado propriamente dito, ou seja, mesotérmico de inverno seco (Cwb), onde apresenta temperatura média anual de 19,3°C e precipitação média anual de 1.411 mm (BRASIL, 1992).

Foram utilizados quatorze cultivares de soja, sendo elas: LANÇA, JACUTINGA, JACUI, BRS7380, TMG7058, JAURU, M5917, K5813, TMG7061, BRS7180, BRS5980, BRS7780, TMG7067, TMG7063. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados (DBC) contendo três repetições. A execução do experimento foi no sistema de plantio convencional, considerando um espaçamento de 0,5 m entre linhas e população final conforme a exigência de adensamento de cada cultivar. As parcelas foram constituídas de quatro linhas de cinco metros de comprimento, totalizando 1000 m² de área de experimento incluindo as bordaduras, sendo as centrais, consideradas como úteis para as avaliações previstas. As adubações foram feitas de acordo com a análise química do solo e seguindo as recomendações da Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, posteriormente realizada no sulco de plantio (RIBEIRO et al., 1999).

Os demais tratos culturais foram realizados de acordo com a necessidade da cultura. As variáveis analisadas foram: Altura de planta: Altura média de cinco plantas escolhidas aleatoriamente na parcela, medida em centímetros; do nível do solo até o ponto de inserção do último trifólio; altura de inserção do primeiro legume; altura média de inserção do primeiro legume de cinco plantas escolhidas aleatoriamente na parcela, medidas em centímetros; do nível do solo até o ponto de inserção do primeiro legume; massa de mil grãos; massa média de cem grãos de soja em triplicata de cada cultivar em cada bloco; produtividade de grãos (kg/ ha⁻¹), onde a colheita e debulha foram realizadas de forma manual. Estas foram debulhadas, os grãos pesados e, posteriormente, retiradas amostras para a determinação da porcentagem de umidade. Os dados de produtividade de grãos foram corrigidos para umidade de 13% e expressos em kg ha⁻¹.

Todas as variáveis foram submetidas a tratamentos estatísticos por meio de análise de variância, as médias foram pelo teste de Scott & Knott (1974) a 5% de probabilidade com auxílio do software Sisvar 5.0 (FERREIRA, 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se que as características foram influenciadas significativamente pelos tratamentos testados (Tabela 1).

Tabela 1 Resultados médios de altura de planta (AP), altura da inserção do 1º legume (AIL), e sacas colhidas por hectare (SC) em relação às diferentes cultivares de soja no município de Inconfidentes – MG.

Cultivar	AP cm	AIL cm	SC Sacas ha⁻¹
BRS 5980	102,10 a	18,93 a	77,77a
BRS 7180	95,63 a	17,57 a	55,03 b
BRS 7380	82,30 b	15,93 a	78,10 a
BRS 7780	104,07 a	15,40 a	64,60 a
JACUI	81,40 b	16,20 a	80,90 a
JACUTINGA	79,73 b	17,60 a	66,33 a
JAURU	87,10 b	15,60 a	39,60 b
K 5813	88,10 b	11,3 a	50,70 b
LANÇA	78,67 b	13,80 a	49,50 b
M 5917	87,80 b	17,90 a	66,33 a
TMG 7058	83,97 b	12,90 a	43,07 b
TMG 7061	92,73 b	17,83 a	37,70 b
TMG 7063	107,90 a	20,03 a	79,50 a
TMG 7067	105,23 a	17,97 a	39,60 b
CV (%)	6,35	19,43	22,07

Em relação a produtividade em sacas ha⁻¹ (tabela 1) e, de acordo com o teste de Scott-Knott (1974) (p < 0,05), sete das cultivares analisadas se sobressaíram estatisticamente sobre as demais, sendo elas: BRS 5980, BRS 7380, BRS 7780, JACUI, JACUTINGA, M 5917, TMG 7063, onde ambas as sete obtiveram produtividade maior que a média para a Região Sudeste que foi de aproximadamente 53,7 sacas ha⁻¹ na safra de 2018/2019 (CONAB, 2019).

A altura das plantas (Tabela 1) variou de 78,67 cm (LANÇA) a 107,9 cm (TMG 7063), ambas com valores superiores ao ideal para colheita mecanizada, que segundo BONETTI (1983) é de no mínimo 65 cm.

Estatisticamente, não houve diferença significativa em relação a altura da inserção do primeiro legume entre os tratamentos (Tabela 1), porém, de acordo Marcos Filho (1986) a altura ideal da inserção do primeiro legume para se evitar a perda de grãos por colheita mecanizada deve ser de 10 a 15 cm, sendo que quanto mais próxima de 15 cm, mais satisfatória.

4. CONCLUSÕES

É possível observar através deste experimento que para o cultivo de soja na região de Inconfidentes visando obter altas produtividades 7 (sete) das 14 (quatorze) cultivares estudadas obtiveram valores significativos, superiores a 66 sacas por hectare, foram elas: BRS 5980, BRS 7380, BRS 7780, JACUI, JACUTINGA, M 5917, TMG 7063.

REFERÊNCIAS

ABIOVE - COORDENADORIA DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Estatísticas mensais do complexo soja com dados atualizados até abril de 2019**. Disponível em: < <http://abiove.org.br/estatisticas/>>. Acesso em: 03 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Escritório de Meteorologia. **Normas climatológicas**. 1961 – 1990. Brasília 1992 84p.

CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**. Safra 2018/2019. Soja. p. 83. Disponível em: < <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/gaos/boletim-da-safra-de-graos>>. Acesso em: 22 de julho de 2019.

FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia** (Universidade Federal de Lavras), v. 35, n.6, p. 1039-1042, 2011

MARCOS FILHO, J. **Produção de sementes de soja**. Campinas: Fundação Cargill, 1986. 86 p

ONNETI, L. P. **Cultivares e seu melhoramento genético**. IN: VERNETTI F. L. (Coord.) Soja: genética e melhoramento. Campinas: Fundação Cargill, 1983. p. 741-94.

RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V, V. H. **Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais, 5º Aproximação**, Viçosa, 1999.